

A BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE TOYS IN CHILDREN'S EDUCATION

Lucy Mary Soares VALENTIM¹

Gabriela Sanches CARDOSO²

Ariadne Cruz LUIZ²

Maria José Cruz LUIZ²

Resumo: O presente estudo visa identificar a importância da brinquedoteca ser utilizada como uma ferramenta de aprendizagem. Desse modo, pretende-se questionar e refletir como a função do “brinquedista” nesse espaço é importante no desenvolvimento infantil. Com o brincar dirigido o processo de aprendizagem se torna mais significativo para a criança, uma vez que brincando ela se desenvolve e exercita suas potencialidades. Para a construção deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em obras de diversos teóricos da educação que tratam do assunto.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Ensino e aprendizagem. Formação de professores.

Abstract: The present study aims to identify the importance of the toy library being used as a learning tool. In this way, it is intended to question and reflect how the role of the "toy" in this space is important in child development. With directed play the learning process becomes more meaningful for the child, since joking it develops and exercises its potentialities. For the construction of this work, a bibliographical research was carried out in works of several education theorists who deal with the subject.

Keywords: Toys. Teaching and learning. Teacher training.

1 Introdução

Esse artigo tem como objetivo levantar dados sobre a importância da brinquedoteca e, a sua função no desenvolvimento e aprendizagem de crianças de zero a cinco anos em escolas de educação infantil. A brinquedoteca tem como finalidade constituir uma solução facilitadora de aprendizagem, já que esse espaço oportuniza às crianças acesso a grande variedade de brinquedos. Se o brinquedo traz alegria para a criança e o brincar beneficia as fantasias, que propicia à criança desenvolver-se física, cognitiva e socialmente, pois se trata de um ambiente cheio de histórias, músicas, desenhos, entre outros. A brinquedoteca é um lugar prazeroso em que os jogos, os brinquedos e as brincadeiras compõem o cenário do conhecimento.

¹Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR/SP; professora no curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui, Birigui/SP - FATEB. Orientadora do projeto de pesquisa. E-mail: lucy_valentim@yahoo.com.br

²Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui - FATEB.

Nessa pesquisa busca aprofundar a importância do uso da brinquedoteca na Educação Infantil, por meio do estudo de alguns teóricos da educação que tratam do assunto.

O tema foi escolhido pelo grupo, porque, além de uma integrante já trabalhar na Educação Infantil especificamente no berçário, desejou-se aprofundar o valor da brinquedoteca no papel do ensino e aprendizagem.

A questão de pesquisa girou em torno da pergunta: Como a brinquedoteca pode facilitar o desenvolvimento infantil? Por que na Educação Infantil é necessário um brinquedista especializado na área de brinquedos?

Nossa hipótese é de que a brinquedoteca pode oferecer oportunidades para o desenvolvimento da aprendizagem infantil e também existe a necessidade de um profissional, conhecido como brinquedista, pois a função dele é de dirigir o brincar e as brincadeiras, segundo a faixa etária específica e com os brinquedos apropriados. Para o processo de análise documental, segundo Ludke e André (1986), após obter um conjunto inicial de categorias, a próxima fase se envolve com o enriquecimento do sistema mediante o processo divergente, no qual se inclui as seguintes estratégias: aprofundamento, ligação e ampliação. Com base naquilo que já obteve, o pesquisador volta a analisar o material com a finalidade de ampliar o seu conhecimento, para descobrir novos ângulos e aprofundar a sua visão, podendo também explorar as ligações existentes entre os vários itens, na tentativa de formar relações e associações passando então a combiná-las, separá-las ou reorganizá-las. Finalmente, o investigador procurará ampliar o campo de informações para identificar os elementos emergentes que devem ser mais aprofundados.

Nesse sentido, o grupo passou a estudar e aprofundar os conhecimentos sobre o tema a “brinquedoteca” e suas contribuições para o desenvolvimento na primeira infância. Procura-se definir o que é brinquedoteca, os brinquedos indicados para as faixas etárias, a importância do brincar para o desenvolvimento infantil e, por fim, considera-se a criança e a cultura lúdica.

2 O que é brinquedoteca

Várias são as definições de brinquedoteca, uma vez que um número considerável de autores desenvolvem pesquisas e escrevem sobre o tema.

Para Cunha (2007, p. 8-9)

Podemos enumerar uma infinidade de objetivos educacionais desenvolvidos na Brinquedoteca, [...], mas a filosofia que embasa o trabalho nela desenvolvido vai mais longe, voa mais alto e pretende alcançar as profundezas do interior dos seres

humanos. Indubitavelmente, na brinquedoteca, a criança tem uma rara oportunidade de compensar defasagens socioculturais.

Uma brinquedoteca é reconhecida como espaço preparado para estimular a criança a brincar, permitindo o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. A autora afirma que o brincar é estruturante, a criança se organiza a partir disso em relação à vida e à constituição de seu saber interno, mas principalmente desenvolve sua capacidade de relacionar-se com o mundo externo. Saberes se constituíram ao longo do conhecimento humano acerca da criança e do seu desenvolvimento. Inúmeros teóricos dispuseram e se dispõe, ainda hoje, a esse entendimento (CUNHA, 2007).

Esse espaço acaba sendo para a criança um local mágico, onde ela pode brincar livremente, mas sempre acompanhada de um adulto capacitado, e ter em vista a criatividade, sua socialização, afetividade, a autoestima, o raciocínio lógico, o desenvolvimento de capacidades motoras, a memória, percepção, e a imaginação, através do senso na organização e assimilação da cultura. Existe uma grande diferença entre as Brinquedotecas brasileiras e as estrangeiras, em nosso país a função de empréstimos dos brinquedos e livros é pouco utilizada. Não é somente um espaço com uma finalidade específica, pois além de estimular o brincar livremente, desenvolve-as de forma lúdica. Podemos considerar a brinquedoteca como uma agente de mudanças, com relação aos aspectos cognitivos, sociais, físicos e educacionais.

Encontramos brinquedotecas em diversos países de formas diferentes mais com objetivos iguais. Países como a Itália, França, Suíça e Bélgica há as ludotecas que emprestam brinquedos e recebem visitas de crianças. As ludotecas em Portugal funcionam, não só junto com as universidades, mas também espalhadas pelas longínquas aldeias (CUNHA, 2007).

A brinquedoteca é um espaço lúdico, onde são realizadas atividades referentes a jogos, brinquedos, divertimentos, passatempos, componentes do comportamento humano, no qual são desenvolvidas diversas atividades com as crianças. A brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente, estimular e desenvolver a percepção, atenção, memória, capacidade para solucionar problemas.

Ainda segundo Cunha (2007) o acervo da brinquedoteca deve ter jogos coloridos que chamem a atenção das crianças, que despertem sua curiosidade e atenção. Este espaço, para ser ideal, necessita ter vários espaços diferentes, entre eles o “canto do faz de conta”; espaço destinado a desenvolver a imaginação da criança, ou seja, um lugar que reproduz vários espaços sociais, por exemplo, uma casa; um hospital; um supermercado. Outro espaço interessante é o “canto da leitura”; um lugar acolhedor para ver figuras ou ouvir histórias, deve ser um lugar com tapetes e almofadas para a criança que quer ler um livro deitada no

chão, ou, simplesmente aninhar-se em busca de aconchego; o “canto das invenções”: lugar onde as crianças deverão inventar coisas. Há também, a “sucatoteca”: lugar onde são guardados objetos que servem para construir novos brinquedos; o “teatrinho”: lugar reservado para encenação e criação de histórias; a “mesa de atividades”: lugar reservado para jogar ou produzir trabalhos coletivos; estantes com brinquedos: onde as crianças podem manusear e criar novas brincadeiras; a oficina: espaço de construção e restauração de brinquedos; o acervo: local com estantes cheias de jogos guardados, mas à disposição das crianças. Estes espaços são grandes aliados para a aprendizagem dos alunos, pois permitem que os educandos tenham várias maneiras de brincar, brincar sozinho, brincar de faz-de-conta, brincar com outras pessoas, brincar em grupo, brincar inventando e brincar aprendendo (CUNHA, 2007).

Sobre isso, os Referenciais Curriculares Nacionais informam (BRASIL, 1998, p. 30):

A influência mútua do professor é necessária para que, na criação de ensino as crianças possam, em circunstâncias de interações sociais ou sozinhas, ampliar suas capacidades de assimilação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc.

A brinquedoteca é um espaço onde as atividades dadas variam de acordo com a comunidade que está destinada e com as possibilidades dos organizadores, onde se utiliza jogos e brinquedos como estratégias para atingir seus fins. Todas as funções da brinquedoteca são de manter um elo direto com as crianças, por meio do contexto na qual foi inserida. Entre elas estão às funções: pedagógicas, sociais e comunitárias. Por meio desta se favorece o acesso à brinquedos e jogos, que normalmente as crianças de baixa renda não têm a possibilidade de ter contato, desenvolvendo a função social da brinquedoteca (SANTOS, 1997).

Dessa forma, o brincar assumiu, por meio da brinquedoteca, características próprias, voltadas para necessidade de melhor atender às crianças. É preciso dar-lhes oportunidades para que, brincando, liberem sua capacidade de criar e de reinventar o mundo, liberem sua afetividade e tenham suas fantasias aceitas e favorecidas, e, mediante o mundo mágico do faz-de-conta, possam explorar seus próprios limites e partirem para a aventura que as levará ao encontro de si mesmas (CUNHA 2007).

Será que, como educadores, conseguiremos, ainda que por alguns momentos, ser apenas os produtores do espetáculo e não os dirigentes? A intenção das palavras que se seguem não é tanto informar, mas sensibilizar. Buscamos parceiros para uma brincadeira mais

séria do que pode parecer. Para ser brincadedista o nível de participação exigido requer qualidades pessoais específicas (CUNHA 2007).

2.1 Brinquedos adequados para o período sensório motor (0 a 2 anos)

Os brinquedos são convites ao brincar desde que provoquem vontade de interagir, para que os brinquedos realmente representem desafios para a criança, devem estar adequados ao interesse, às necessidades e às capacidades da etapa de desenvolvimento em que ela se encontra. A orientação para a escolha de brinquedos não pode ser baseada simplesmente no critério de indicação por faixa etária, isto seria um grande erro, especialmente em um país como o Brasil, com tantas etnias misturadas e tantas diferenças socioculturais. Sobre isso, argumenta Cunha (2007)

Cada criança tem seu ritmo próprio de desenvolvimento e características pessoais que a diferenciam das demais. Embora os estágios do desenvolvimento que toda criança passa sejam semelhantes, a época e a forma como eles se processam podem variar bastante (CUNHA, 2007, p. 36).

Neste período existe o maior número de aquisições por parte da criança e, se observarmos as pistas que ela nos dá, poderemos ter uma interação muito gratificante com ela.

Cunha (2007) indica alguns tipos de brinquedos que podem ser utilizados segundo a fase de desenvolvimento infantil. A autora afirma que

Primeiro mês: o bebê só apresenta comportamentos reflexos. Segundo mês: móveis coloridos; móveis que se movimentam; móveis sonoros; móveis improvisados, como por exemplo: um pano colorido, um objeto ou brinquedinho pendurado em lugar bem visível. Seis meses: móveis colocados ao alcance da mão da criança; chocalhos pequenos; brinquedos para morder. Oito a doze meses: brinquedos de puxar e empurrar; livros de pano; caixa de música. Doze a dezoito meses: brinquedos pedagógicos; bate-bola. Dezoito a vinte e quatro meses: brinquedos de empurrar; carrinhos de brinquedo; bate-estacas (CUNHA, 2007 p. 37-40).

Estas etapas do desenvolvimento infantil precisam ser do conhecimento dos educadores, uma vez que tais informações favorecerão escolhas adequadas na seleção de materiais a serem utilizados nas brinquedotecas, evitando assim, que todas as salas sejam equipadas com os mesmos brinquedos, jogos e objetos. Para cada fase de desenvolvimento de uma criança existem propostas de atividades que são mais adequadas do que outras, envolvendo nessas propostas de atividades, brinquedos que possam auxiliar na evolução cognitiva e emocional das crianças.

2.2 Período pré-conceitual e Período intuitivo (2 a 7 anos)

Por volta dos dois anos a criança já é capaz de planejar suas ações e de usar um objeto para representar outro. Esse período é chamado de pré-conceitual porque a criança ainda não é capaz de elaborar conceitos corretos, pois não sabe generalizar para formar classes. Para Cunha (2007) brinquedos sugeridos são: livros de pano com figuras, telefones, panelinhas e todo tipo de utensílio de cozinha, bonecas, máscaras, fantoches, dentre outros.

Ainda segundo esta autora, no período intuitivo a criança começa a argumentar, embora suas razões ainda não sejam lógicas. Elas são baseadas em seus desejos ou temores, quer saber o porquê de tudo e faz muitas perguntas. O grupo passa a ser importante; estabelece e cobra regras, a linguagem se amplia, assim como o interesse pela leitura e escrita. Gosta de competições e de jogar com os amiguinhos. Os brinquedos sugeridos nesta fase são: blocos de construção, material para pintura e desenho, dominó, jogos de circuito, carrinho de boneca e livros de história. No procedimento diário das crianças o brincar se destaca como eficaz para o desenvolvimento e aprendizagem. Dessa forma, se quisermos distinguir o bem as crianças, precisamos conhecer seus brinquedos e brincadeiras (CUNHA, 2007).

3 A importância do brincar

Ao avaliar crianças brincando, idealiza-se a ideia de que a atividade realizada naquele momento pelas mesmas é apenas uma distração. No entanto, alguns autores como Dornelles (2001), Cunha (2007) e Fontana (1997) são muito importantes, uma vez que afirmam que, ao brincar, a criança desenvolve sua capacidade de criar, pois a brincadeira é um ato que acontece no plano da imaginação e isso implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Assim, durante a brincadeira do faz-de-conta compreende o domínio da linguagem simbólica visivelmente, visto que por meio desta brincadeira a criança reproduz diferentes papéis sociais. O modo de brincar não é somente repetir modelos que a criança ressalta, os pequenos praticam diferentes papéis por eles vivenciados em sua relação com o outro. Quando a criança brinca, ela arrisca agir sobre o oponente, a criança vivencia um aspecto de vida real, admitindo regras e normas que são ressaltadas por elas nos adultos, ajustando o comportamento avançado para a sua idade (DORNELLES, 2001).

Para Santos (2007) o brincar, que antes era considerado uma perda de tempo, ócio, ou acontecimento sem significado, se tornou um bom aliado da educação, já que não é uma

simples manifestação de uma obrigação, ele passa a ter sentido em uma ação e reforça a motivação, possibilitando à criança o criar e o recriar, descobrir novas formas de atuação dentro do contexto escolar. A brincadeira propicia à criança um melhor conhecimento de si própria e o método de socialização, devido às circunstâncias de vida que são vivenciadas com outras crianças. É uma experiência que possibilita demonstrar sua personalidade, construir conhecimento, superando-se, esforçando-se, transpondo obstáculos em busca de conhecimento dentro dos aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais. O brincar, deste modo é coisa séria e não exclusivamente diversão, a criança passa a operar com definição, adaptando situações que aumentem a influência, a capacidade de deduzir, de levantar hipóteses.

A criança de “escolinha” faz a separação dos diferentes papéis sociais, como da professora e dos alunos. É observada nesta atividade a postura que a criança exerce ao interpretar determinado papel: quando se é professora, a criança fala com o tom de voz mais firme, coloca os alunos em fila tanto dentro da sala quanto para sair para o recreio, repreende aos alunos, etc. Quando se trata de criança, as ideias que temos sobre aprendizagem quase sempre se relacionam ao seu desenvolvimento, já que habitualmente admitimos que aprendizagem e desenvolvimento são processos, que de alguma forma, estão inter-relacionados. Quando dizemos, por exemplo, que, para ensinar à criança uma coisa determinada, é preciso esperar que ela amadureça ou atinja uma determinada idade, estamos subordinando a aprendizagem ao desenvolvimento. Ou seja, admitimos que para aprender é necessário determinado nível de desenvolvimento. Por outro lado, sempre ouvimos dizer que o ensino deve promover o desenvolvimento da criança. Durante a brincadeira a criança faz cópias transformadas no plano do sentimento e das ideias citando uma realidade vivenciada antes por ela. Nas brincadeiras de grupo, as afinidades sociais são reproduzidas nas relações das crianças entre si. São adequadas por regras implícitas de conduta, essas relações são uma condição admirável para que aos poucos, as crianças tornem-se conscientes da existência de regras na brincadeira. É sobre essa base que aparecem os jogos com regras, como a amarelinha, os jogos, etc. (FONTANA, 1997).

Durante as brincadeiras nota-se o desenvolvimento da criança em grupo ou individual, ocasionando ao adulto uma situação única de registrar suas capacidades, o uso da linguagem, sua influência mútua social, afetiva e emocional (CUNHA, 2007).

4 A criança e a cultura lúdica

Segundo Kishimoto (2002) a criança, longe de saber brincar, deve aprender a brincar, e que as brincadeiras chamadas de brincadeiras de bebês entre a mãe e a criança são, indiscutivelmente, um dos lugares essenciais dessa aprendizagem. A criança começa por se inserir no jogo preexistente da mãe mais como um brinquedo do que como uma parceira, antes de desempenhar um papel mais ativo pelas manifestações de contentamento que vão incitar a mãe a continuar brincando. Com isso ela aprende características do jogo: aspecto fictício, inversão de papéis, através da repetição que mostra que a brincadeira não modifica a sua realidade, sempre podemos voltar ao início, com a necessidade de acordo entre parceiros.

Para a autora, brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social que, como outras, necessita de aprendizagem. Brincar supõe, de início, que, no conjunto das atividades humanas, algumas sejam repertoriadas e designadas como “brincar” a partir de um processo de designação e de interpretação complexo.

Kishimoto (2002) também afirma que o jogo só existe dentro de um sistema de designação, de interpretação das atividades humanas. Uma das características do jogo consiste efetivamente no fato de não dispor de nenhum comportamento específico que permitiria separar claramente a atividade lúdica de qualquer outro comportamento. O jogo não é um ambiente de uma ideia cultural, e sim um produto da cultura, que precisa em primeiro lugar aprender o que está relacionado com o jogo, para em seguida poder aplicar as competências que são adquiridas com diversos terrenos não lúdicos da vida, necessita aprender a contar para que depois possa participar de jogos que utilizem números, e podemos chamar isso de pré-requisito. A cultura lúdica é um conjunto de regras e significações próprias do jogo, assim, o jogador já adquiriu e denomina o contexto do seu jogo, que é o enriquecimento da cultura lúdica.

5 Considerações finais

Ao longo desta pesquisa, discorreu-se sobre a importância da brinquedoteca como ferramenta de aprendizagem nos espaços de educação infantil, haja visto que nos últimos anos percebeu-se uma visão diferenciada a respeito do brincar e da valorização da infância.

Por meio dos estudos bibliográficos, refletiu-se que a brinquedoteca pode ser utilizada como um recurso pedagógico para auxiliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Dessa forma, constatou-se que a brinquedoteca é um local de construção do conhecimento por meio do lúdico, visto que, além de favorecer estímulos cognitivos ainda proporciona desenvolvimento nas funções psicológicas.

Vale destacar que as brincadeiras realizadas na brinquedoteca favorecem o processo de inclusão da criança, pois se brinca de forma igualitária respeitando as diferenças. Cabe ao professor estruturar as brincadeiras, assumindo o papel de encorajador e disponibilizar espaço e brinquedos incentivando a busca por novas possibilidades, adequando assim um saber elaborado. É evidente que compete ao professor criar neste espaço uma conexão para o seu trabalho e, desse modo, usufruir deste ambiente em sua metodologia de ensino.

Esse foi o melhor resultado que recebemos ao realizar essa pesquisa sobre a brinquedoteca e sua contribuição para o desenvolvimento da criança, pois, também o estudo contribuiu com a nossa formação como futuras educadoras.

Referências

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**: espaço criado para atender necessidades lúdicas e afetivas. Porto Alegre: Revista do Professor, v. 1, n. 44, out./dez. 2001.

_____. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

DORNELLES, L. V. **Na escola infantil todo mundo brinca se você brincar**. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. (org.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. Acesso em: 2017.

Disponível em: <<http://www.trilhadacrianca.com.br/wp-content/uploads/2015/08/Artigo-Brinquedoteca-prof%C2%AA-Daniela.pdf>>.

FONTANA, R. A brincadeira na vida e na escola. Psicologia e trabalho pedagógico. In: _____. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997. Acesso em: 2017. Disponível em: <<http://www.trilhadacrianca.com.br/wp-content/uploads/2015/08/Artigo-Brinquedoteca-prof%C2%AA-Daniela.pdf>>.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002. Acesso em: 2017. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/brinquedoteca.asp>>.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Z.de M. R. de (org). **Educação infantil**: muitos olhares. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Acesso em: 2017. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/brinquedoteca.asp>>.

RAMALHO, M. T. de B. **Uma brinquedoteca para crianças e adolescentes em situação de risco social**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - UFSC, Santa Catarina, 2003. Acesso em: 2017.
Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/brinquedoteca.asp>>.

SANTOS, S. Marli. P. dos. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000. Acesso em: 2017.
Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/brinquedoteca.asp>>.

Recebido em: 05/06/2017
Aprovado em: 20/06/2017